



**José Lourenço**

## Marquetingue

O texto de hoje é um pouco brejeiro, mas reflecte um episódio que se hoje não tem paralelo exacto, serve para evidenciar a constância de coisas assim, que parecendo banais ou ingénuas, faziam e fazem toda a diferença.

Pode ser o Neandertal do Marketing, mas dava os seus frutos. As companhias praticam-no de forma mais elaborada, mas não se esqueçam que de poeta e de louco todos temos um pouco.

Com mais ou menos consciência, o número de doentes que os médicos angariam não é directamente proporcional à sua qualidade profissional, dependendo por vezes de factores simples que vão desde a empatia ao preço dos fármacos que prescrevem, ao carro que possuem, etc. É a lei da vida válida para todas as profissões, mas aqui falamos deste sector de actividade.

Há muitos anos atrás, havia um distinto clínico geral no Montijo com uma clínica imensa, com filas intermináveis à porta, uma coisa nunca vista. Vinham doentes dos confins para o Dr. A, que tinha uma aura que chegava para dar e vender.

Creio que os proveitos eram proporcionais, e porque era médico de facto e cientificamente competente, as coisas correram sempre bem para todos.

Mas o que é que o fazia deferente dos outros? Para além de algumas excentricidades, tinha a particularidade de, muito antes da existência das ecografias, acertar sempre no sexo das crianças que as grávidas, orgulhosas e ansiosamente, transportavam no ventre.

- Tu, pela tua cara, deixa-me lá ver bem, vais ter um rapaz, a outra uma rapariga, e por aí fora.

Como acertava sempre, o que não estava ao alcance dos seus pares, era um êxito que corria de boca em boca; e quem era bom nisto tinha de ser noutras coisas, e lá estava: com grávidas, com velhos, com novos, desde a dor de cabeça à de calos, o consultório estava sempre cheio.

- E nunca se enganava? Como é que fazia?

Bom, enganar, enganava-se, ou melhor as mães é que com aquela nervoseira toda baralhavam a escrita. Era assim: quando acertava (tinha 50% de hipóteses) tudo bem. Quando não e as mães surgiam desapontadas com a cor das botinhas que tinham feito, diziam: Ó dótór, desta vez, enganou-se...

-Eu? Tenho aqui a tua ficha do dia em que vieste cá grávida, pela primeira vez. Vê lá o que é que está aqui escrito? Vá, diz lá!

- Bom, realmente...

-Bom, vais levar aqui uns compridos prá cabeça. Tão nova e já andas desmemoriada.

- Desculpe, realmente baralhei tudo. O importante é que seja assim com saúde e os dedinhos todos. Se é rapaz ou rapariga... o importante é que tudo esteja bem. Bem-haja e mais uma vez desculpe, foram os nervos...

A jovem mãe saía com o seu rebento, feliz com o seu médico, que depois de ela sair esboçava um sorriso olhando para a ficha, onde escrevia sempre o sexo contrário daquele que dizia. 🍷